ANO 3.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 1923 N.º 742

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O SR. ministro das Finanças disse a um redactor do *Diario de Noticias*:

—«Simplesmente entendo que, neste momento, o país não espera palavras. Aguarda factos.»

Ha muito tempo que existe esta espectativa. Desde 1914, os nossos governos veem-na iludindo com promessas vãs, miragens sedutoras. Não podem, porém, renovar as suas velhas mentiras. Falta-lhes imaginação para isso e sobejam os perigos iniludiveis duma crise que não se remove com metaforas.

Iniciar-se-ha agora a politica severa de economias e moralisação administrativa?

O sr. ministro das Finanças prepara a redução do funcionalismo do seu ministerio, na percentagem de 20 a 25 %. E' já alguma coisa, mas não é tudo. A obra de regeneração nacional, vasta e complexa, exige coragem, dedicação e inteligencia, em larga escala.

Não basta um só ministerio, mas a acção conjugada dos que se seguirem ao actual.

Os partidos devem elevar-se acima de brigas mesquinhas.

O país não recusará o seu aplauso aos cidadãos que patrioticamente trabalharem pelo nosso resgate.

* * *

VEIU até nós uma comissão de oficiais militares do Ultramar que se nos queixou do atraso com que recebem os seus vencimentos—atraso que já chegou a ser de dois meses.

E' facil de compreender os danos que isto causa a quem não tem outros rendimentos—os dias de lancinante inquietação que, apesar de não transpirar do seio das familias, nem por isso é menos dolorosa.

Apelamos para o sr. ministro das Colonias, confiando que ele achará maneira de acudir prontamente a quem tanto se sacrificou pela Patria, arriscando a vida em climas inhospitos.

* * *

POR motivos particulares, deixou de pertencer á redacção do *Diario de Lisboa* o nosso querido camarada Norberto de Araujo.

Jornalista distinto entre os mais distintos da nossa terra, é com verdadeira magua que o vemos afastar-se, privando-nos duma colaboração cujo valor é desnecessario encarecer, tão bem a conhecem os nossos leitores.

Fazemos votos, para que o nosso grande amigo conserve, no fulgor das suas belas recordações, a lembrança dos muitos meses em que nos deu o prazer do seu convivio e o exemplo honesto do seu trabalho.

Nós jámais nos esqueceremos das horas de febre e entusiasmo que juntos vivemos.

* * *

A PROVA de que o preço do vinho em Lisboa, é feito em função da agua, é que está sendo vendido a oito tostões o litro, tendo sido comprado a dez, onze e doze tostões aos lavradores.

Donde se prova tambem que ainda ha comerciantes desinteressados e cheios de um tal espirito de sacrificio, que é de temer que tenham de abrir falencia...

* * *

VINDOS de Campo Maior, aterraram hoje no campo de aviação da Amadora, depois duma magnifica viagem, dois *Breguets*, pilotados pelos bravos aviadores tenentes Jorge de Avila e Sergio.

# A INCURIA

Temos recebido, nos ultimos dias, bastantes cartas de leitores do *Diario de Lisboa* que nos sugerem varios alvitres, para se acudir á tremenda penuria de numerario em que se debate o nosso comercio.

Entre elas, ha uma cujo signatario defende como *absolutamente indispensavel* o aumento da circulação fiduciaria.

Leia-se este pequeno trecho:

—«Não nos agarremos ás paredes, porque não ha outro recurso senão este — nova emissão fiduciaria.

Convem faze-lo ás claras, mostrando que ele não é desproporcionado nem com o premio actual do ouro nem com a nossa massa de negocios.

Convem tambem aproveitar esta oportunidade, remediando-se uma situação que amanhã poderá ser desastrosa.

O governo sabe bem que, dentro de poucos meses, terá de recorrer á estamparia do Banco de Portugal, afim de sair-se de dificuldades.

Está ele na disposição de declarar justo para si o que reputa injusto para os outros?»

E' desnecessario dizer que nos manifestamos contrario á medida preconizada, nas palavras transcritas.

Toda a experiencia dos ultimos anos nos ensina que o inflacionismo fiduciario agrava o mal que se pretende curar.

Antes roer pedras que pôr mais notas em circulação.

Por enquanto, ainda é tempo de arripiar caminho, embora á custa de penosos sacrificios.

O governo tem de compreender que, se não adoptar uma politica defensiva da nossa moeda e do nosso credito, custe o que custar, acabará por nos empurrar para uma catastrofe irremediavel.

Chame para junto de si todos os apoios e iniciativas, que conseguirá vencer os perigos que nos ameaçam.

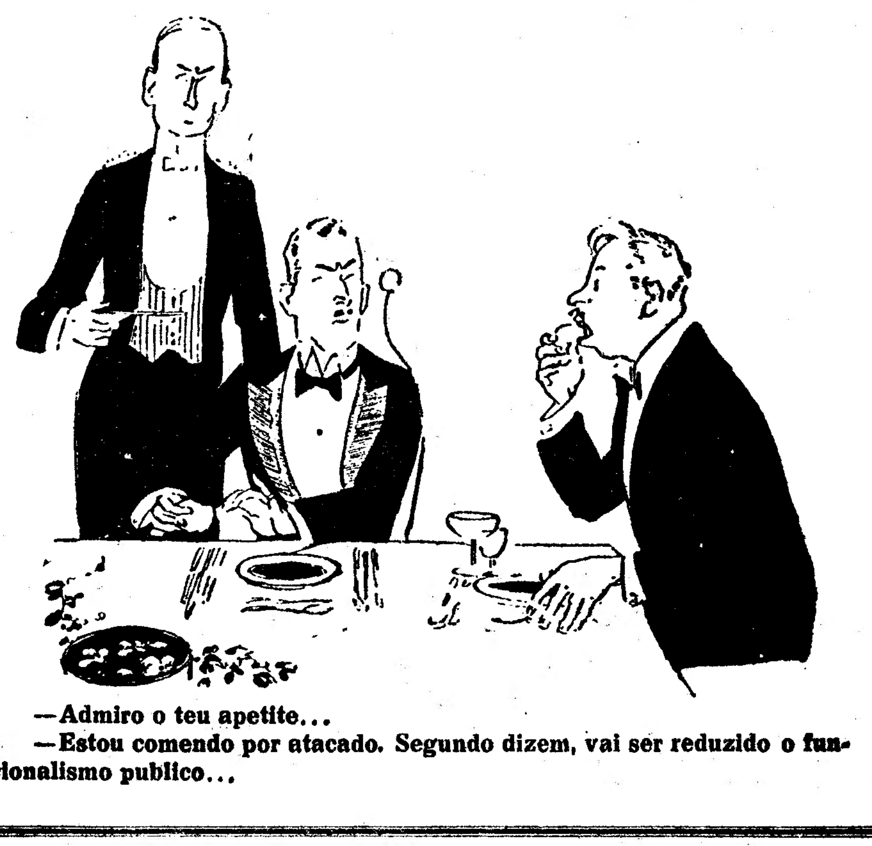
Porque não iniciam os ministros os largos *cortes*, nos serviços dependentes dos seus ministerios, como primeiro passo para a obra de economias que a opinião publica reclama?

E' necessario que se faça o equilibrio orçamental, extinguindo-se o *deficit* que tão sugadoramente pesa já sobre a economia do país.

Achamos bem que se auxilie o comercio honesto, facilitando-lhe os meios de que carece para sair-se com honra do mau lance em que se encontra. O governo não pode furtar-se a essa obrigação.

Aumentar a circulação fiduciaria seria o mesmo que decretar o empobrecimento do país, em nome de erros e vicios que tantos danos nos têm causado.

## APROVEITANDO O TEMPO



—Admiro o teu apetite...

—Estou comendo por atacado. Segundo dizem, vai ser reduzido o funcionalismo publico...

COMO ontem acentuámos, num artigo sobre reparações alemãs, o nosso ilustre consul em Paris, sr. dr. Armando Navarro tem defendido com toda a energia e proficiencia os interesses de Portugal, na Comissão Internacional, que funciona no palacio das Asturias.

A sua acção, porém, tem sido por vezes entravada pelas dificuldades burocraticas do nosso ministerio dos Negocios Estrangeiros. Ainda ha meses, quando pelo contracto Bemelmans, a Alemanha queria saber onde seriam colocadas quatro dragas que ela entregava a Portugal a titulo de reparações, o sr. dr. Armando Navarro enviou um telegrama urgente ao ministerio dos Estrangeiros, pedindo indicações, sobre o local onde elas deviam ser depostas.

Responderam-lhe em termos que abonam muito pouco o conhecimento e o interesse que o ministerio dos Estrangeiros deve dispensar a causas como esta, que afectam vivamente Portugal, o que levou o ilustre diplomata a explicar detalhadamente, do que se tratava.

Apesar do posto que o sr. dr. Armando Navarro ocupa ser dos mais cubiçados, já duas vezes ele pediu a sua demissão, que não foi aceite. Os politicos que têm ocupado a pasta dos estrangeiros sabem bem que o actual consul em Paris, tem cumprido com raro brilho de diplomata, delicadeza, correcção e inteligencia o seu cargo tão espinhoso.

* * *

REALISOU-SE em Varsovia um congresso metapsiquico a que concorreram os professores Schereuck, Notzing, Oesterreich que apresentaram relatorios muito notaveis os quais foram discutidos com larguesa.

O dr. Geley convidou os assistentes a presenciarem uma experiencia a que se prestou um *vidente* celebre, o engenheiro Ossoviecki, polaco de nação.

O ilustre sabio francês mostrou-lhe um envelope fechado. Depois de lhe tocar, Ossoviecki, declarou:

—«Dentro estão outros dois envelopes—um preto e outro vermelho, contendo este uma folha de papel em que se vê bem desenhada uma garrafa com esta data — agosto de 1923.

Logo a seguir designou a pessoa que executara o desenho, bem como fez a descripção do seu gabinete de trabalho.

Tratava-se do professor Lingwall que, realmente, preparara tudo isto, em Inglaterra.

O presidente do Congresso, o professor Witwicki, procedeu á abertura do primeiro envelope, donde sacou um segundo de côr preta e um terceiro de côr vermelha. Rasgou este e lá se encontrou a folha, o desenho e a data, conforme dissera o vidente. O caso produziu sensação, rompendo a sala em aclamações ao dr. Geley e a Ossoviecki.

* * *

UM antigo ministro, que hoje trocou com um dos nossos redactores algumas palavras, disse:

—«Convença-se, meu amigo, de que estamos em vesperas duma refundição total da nossa politica. O sistema das transigencias tem os seus dias contados. Os partidos que não souberam ou não poderam travar a marcha duma crise, que hoje se apresenta pavorosa, necessitam proceder a um rigoroso exame de consciencia, a vêr se percebem a grandesa das suas culpas».

## Providencias

### A Casa de Saude de Bemfica

Mais duma vez os jornais matutinos afirmaram: vai acabar a Casa de Saude de Bemfica! Esta noticia de somenos, entre as que o espirito publico devora, passou despercebida. Pois é de justiça que não passe e para tal roube ao *Diario* o espaço!

A casa de Saude de Bemfica, o nome está indicando, situada para os lados do aglomerado de casaria donde vem o baptismo fecha entre paredes o eco dorido de muito sofrimento. A Cruz Vermelha Portuguesa, creio-o, superintende no seu funcionamento, embora com gravame para o orçamento que lhe dá vida. Más orientações, coisas do nosso Estado, abandonos em que é fertil a governança de Portugal!

Mas isto é secundario, porque ela, se não tem trasido proventos á colectividade derigente não esconde a culpabilidade dos governantes.

Situada num privilegiado local, lavada por ventos, branca de cal e agua, olhada pelo sol desde que este rompe, cantada pela passarinhada que nos seus beirais faz ninho e chilreia amores no desejo inconsciente de cantar tambem á vida que renasce, aquela casa, dizem os jornais na ansia de bem informar, vai transformar-se em sanatorio, recolhendo a tuberculose feita miseria em farrapo humano, para que o vento da serra ao longe espreitante dê aos doentes a ilusão duma instancia suissa.

Falta-lhe gêlo, não tem frio, é baixa para este fim a situação, mas os medicos do meu país—informam tambem os jornais—entenderam que o local é bom e vá de terminar-lhe a missão que hoje está ligada a recordações amorosas de muita familia, para transformar-se num transitorio descanso da morte. Pouco conheço de profilaxia, mas no entanto ligo algo do que racionalmente se apresenta como meio de combate ao terrivel bacilo, que dia a dia vai cavando sepulturas e não escreveria uma palavra só em desabono do que homens estudiosos resolveram, se, como poder mais alto, meus olhos não volvesse interrogantes, ao que, finda a sua obra, nesta cidade que é capital do país, a restar fica, para suavisar a dôr amparando-a, para renascer a vida fortalecendo-a.

* * *

A casa de saude de Bemfica, impõe-se que fique!

Não é só a situação benefica a dois passos da Baixa, proporcionando assim que familia de pessoa doente possa viver em Lisboa e todos os dias acompanhar a angustia ou a alegria. E mais alguma coisa: a que provem do capital não ter casas que substituam aquela, senão em condições de desfavor que mais sobresair faz as suas vantagens. E como se trata dum estabelecimento que está dependente do Estado, não pode levar-se a interesse mesquinho o protesto que lanço, se fôr ávante a ideia. Porque hoje é preciso que saibamos pôr a recato palavras de encomio! Estamos tão habituados á deturpação, que o prevenir vale como remedio.

Aquela casa que a Cruz Vermelha, segundo sou informado, não administra com vantagem e antes dá um saldo negativo ás suas finanças, não deve terminar.

Substituir-lhe a missão pela de sereno repouso daqueles que sentem destruir dia a dia os elementos de vida e esperam confiados numa milagrosa intervenção que a morte desfaz quando lhes fecha os olhos, não me parece bem. Que os infelizes a quem o bacilo de Koch destroe energias precisam, está de aceitar!...

* * *

Se fosse possivel a alguem esclarecer o espirito de tantos que me têm sugerido as palavras que aí ficam!...

Poderia o conhecimento proprio da gentilissima senhora D. Irene de Vasconcelos, que me não conhece, mas ali vi, em luta gloriosa com sofrimentos que lá vão—e falo nela por ser um nome que o *Diario de Lisboa* a miudo publica—dizer da sua opinião?

*Alvaro Neto*


**QUEM QUER**
**VESTIR BEM E BARATO**
confronta os preços do
**DEPOSITO DA COVILHA**
porque vende directamente da fabrica ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos
**TEM ALFAIATES**
**LÃS EM FIO PARA MALHAS**
**ROCIO, 93, 2.° ANDAR**
Telefone 4670-N.—Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.° (entrada Loja da America)


AS NOSSAS COLONIAS

# Na Guiné

## ha só quatro medicos

## Urge tomar inergicas providencias!

Habituados a dizer mal das nossas colonias, como afinal de tudo o que é nosso, ao entrarmos no extenso canal que por entre ilhas e ilheus nos leva a Bissau, os comentarios depreciativos para com esta rica colonia fervilhavam como intrigas palacianas. Eram os pretos selvagens, antropofagos, as febres e doenças malignas, emfim. tudo que a imaginação podia criar para amedrontar o espirito mais forte. A maioria dos passageiros procurava afanosamente os frascos da quinina, dos laxantes e purgantes, como remedio sobretural, ao mesmo tempo que se preparavam moralmente com testamentos imaginarios, na perspectiva duma morte breve, ao aportamento do nosso barco, o «Guiné», nestas belas e ferteis paragens...

Ás ilhas e ilheus sucedem-se, todas elas planicies; entra o pratico do porto, um preto descalço. Lançou ferro o barco já quasi noite. Um lindo pôr-de-sol.

Existe uma ponte-cais em cimento armado, á qual podem acostar barcos de grande tonelagem, mas o imposto de acostagem é tão exagerado que as emprezas de navegação só em extremo se utilisam dela. E é pena, porque dificulta imenso a ida e vinda para terra, em virtude de haver bastantes correntes no estuario, provocadas pelo rio Geba e tambem porque ha falta de boas embarcações para esse serviço.

Logo de manhã, sob um sol quente, mas cheio de vida, tomei um bote tripulado por dois pretos e saltei em terra deslumbrado do que via, estupefacto pela sensação agradavel que me produziu o primeiro contacto com a terra, de que tão mal se dizia, quer na metropole, quer a bordo do «Guiné».

Ruas amplas, edificações modernas. A gente, afavel e hospitaleira; gente de trabalho e gente amavel ao mesmo tempo. Logo que se desembarca deparamos e chegamos mesmo a admirar o numero enorme de casas comerciais em todas as ruas, quer firmas inglesas, alemãs e francesas, quer portuguesas. A cada passo um «camion» ou automovel passa em serviço de transportes.

E' claro que tambem se nota muito a população indigena. Pretos de tanga, os «papeis», e pretos de tunica e turbante como os arabes, «fulas» e «mandingas». Geralmente são simpaticos, bem diferentes dos da colonia francesa, horrendos só como eles proprios.

Procuro falar com eles, mas dificilmente nos entendemos, porque o preto aqui não tem instrução nenhuma e por isso mesmo desconhece quasi por completo a nossa linguagem.

* * *

Melhor será chamado carencia de intrução, tão mudo é o seu desenvolvimento aqui, facto deveras extranho para quem conhece que somos senhores desta possessão ha já tanto tempo. Neste ponto ha um contraste extraordinario relativamente á Africa Oriental Francesa.

No Senegal ha um extraordinario desenvolvimento de instrução havendo em grande numero escolas primarias elementares, primarias, superiores, secundarias, profissionais e até uma escola de medicina. Aqui, formou... nada

### Falando com o sub chefe de saude da provincia sr. dr. Gonçalo Monteiro Filipe

Por uma obra feliz do acaso fui apresentado aos srs. coronel engenhereiro Guedes Quinhones e major-medico Monteiro Filipe respectivamente ex-director dos serviços do fomento da provincia e actualmente engenheiro municipal, e delegado de saude em Bissau.

Imediatamente nos apressamos a conversamos e a pedir uma entrevista visto serem duas pessoas conhecedoras ha muito do meio e alem disso categorizadissimas e queridos pelo muito que teem feito em Bissau.

O sr. dr. Gonçalo Monteiro Filipe com aquela franquesa e sorriso tão peculiares ao trasmontano, mais parecente recentemente chegado da sua quinta do Douro do que vivendo ha anos nestas regiões expõe-nos sensatamente o que pensa sobre serviço de saude, higiene e assistencia publica.

* * *

—Todos os serviços de saude—começa o sr. dr. Gonçalo Monteiro—organizados com caracter civil desde 1919 são actualmente deficientes devido aos quadros não estarem preenchidos, ao acrescimo de população, á insuficiencia de inatalações hospitalares e de material sanitario e tambem á feição moderna nestes serviços.

A assistencia aos indigenas deixa bastante a desejar tornando-se necessario cuidar devidamente este caso, pois o reputo um dos factores de capital importancia, para o desenvolvimento da colonia.

O hospital de Bissau, cujo projecto dobrado pelo engenheiro Quinhones obedece aos requisitos mais modernos, acha-se em parte executado, havendo a funcionar, no entanto, apenas uma enfermaria. No resto da provincia nada existe e, mesmo em Bolama, capital da provincia, ha apenas um velho hospital, construido ha mais de 40 anos.

Esta deficiencia notou-se bem por ocasião da epidemia da peste em 1921 e 22, que obrigou a construir enfermarias provisorias para hospitalização e isolamento dos doentes, não se tendo podido aproveitar nenhuma das instalações do antigo lazareto do ilheu do Rei, fronteiro á cidade de Bisseu, por se encontrar em ruinas. Contudo, as medidas que se tomaram no sentido de combater aquele terrivel flagelo, e por mim dirigidas em Bissau, foram de tal modo eficazes e acertadas, devido ao esforço de todo o pessoal medico e de enfermagem, que a peste em pouco tempo foi completamente dominada, notando-se que na vizinha colonia francesa, donde ela foi importada, existe ali endemicamente, mesmo na propria cidade de Dakar.

* * *

—As condições sanitarias da provincia—continua o sr. dr. Monteiro Filipe—não são de forma alguma assustadoras, podendo afirmar-se que a morbilidade é inferior á de muitas outras, tanto assim que bastantes europeus e caboverdeanos residentes aqui há mais de 20 anos, gosaram de excelente saude.

Entre as doenças de que o europeu deve precaver-se mais, salienta-se o paludismo com todas as suas modalidades e complicações. Muitas vezes registam-se casos graves de impaludismo, sobretudo biliosas, devido principalmente ao errado preconceito que muitos europeus trazem da metropole sobre o uso profilatico do quinino, absolutamente indispensavel para a sua salutar permanencia nestes climas.

* * *

Urge que os quadros sejam dotados do pessoal e material indispensaveis para uma boa aplicação de todos os serviços medico-sanitarios e que as construções hospitalares se completam no mais curto espaço de tempo, executando-se outras construções nos centros mais importantes da provincia e aperfeiçoando o serviço de assistencia ao indigena.

E' curioso notar que devendo o quadro de saude ser constituido por 10 medicos, numero não exagerado para o aumento crescente da população europeia e caboverdeana, apenas se encontram ao serviço da provincia 4 medicos, dando-se a mesma circunstancia quanto ao pessoal de enfermagem. Torna-se tambem muito sensivel a falta de parteiras diplomadas, hoje que muitas senhoras europeias, vivendo na colonia, teem aqui a sua *délivrance*.

* * *

—Torna-se sensivel a falta de um laboratorio bacteriologico moderno, devidamente aparelhado para o estudo cada vez mais interessante da patologia tropical e onde se possam preparar vacinas e fazer ensaios de patologia experimental.

O que actualmente existe em Bolama está desprovido do material mais necessario para os diversos trabalhos desta natureza, não permitindo pouco mais que as análizes clinicas correntes.


**MAQUINAS DE ESCREVER**
**IDEAL**
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.° 3, 1.° (Proximo á estação).


## Mundanismo

### Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Fernanda da Graça de São Mamede, D. Maria Adelaide de Meyreles, D. Maria Teresa de Quintela Saldanha (Farrobo) e D. Maria Margarida Prazeres dos Santos.

E os srs.:

João Ernesto Mascarenhas de Melo, Antonio da Cunha e Menezes, dr. Herbert Dias e Alfredo Amandio de Magalhães Ramalho.

### Casamentos

Foi ha dias pedida em casamento pela senhora D. Mariana Monteiro da Silveira, para seu filho Guilherme, a senhora D. Emilia da Guerra Santos, interessante filha do sr. Manuel da Guerra Santos.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

—Pela senhora D. Clotilde Migueis Dias, esposa do sr. Carlos de Carvalho Dias, para seu filho o sr. dr. Carlos Migueis de Carvalho Dias, foi pedida em casamento a senhora D. Maria Emilia Serra, gentil filha do sr. Jaime Serra.

—Para seu filho o sr. José Geraldes Queiroz foi pedida em casamento pelo sr. Fernando Botelho de Queiroz, a senhora D. Luisa Maria dos Santos Franco, gentil filha da senhora D. Libania dos Santos Franco e do sr. Antonio dos Santos Franco.

O casamento deverá realizar-se na proxima primavera.

### A caridade

*Em Cintra*

Hoje vamo-nos referir a mais alguns pormenores sobre a elegantissima festa de caridade, que na tarde do dia 16 do corrente se realiza na vila de Cintra, no magnifico parque dos srs. condes de Valença organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia que actualmente ali se encontram passando o verão e cuja nota publicaremos amanhã, devido á falta de espaço com que lutamos hoje.

### Nascimentos

Teve o seu bom sucesso na Figueira da Foz, a sr.ª D. Carlota da Fonseca, esposa do distinto engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, sr. Arnaldo Xavier da Fonseca.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

—A sr.ª D. Maria de Lourdes Pereira de Oliveira Gagliardini Graça, esposa do sr. Gagliardini Graça, teve ha dias o seu bom seu bom sucesso.

Mãe e filha estão de perfeita saude.

### Baptisados

Na paroquial igreja de S. Jorge de Arroios, realizou-se ha dias o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Irene da Conceição Correia Guerreiro Mendes, e do sr. Afonso Henriques Nogueira Mendes, a qual recebeu o nome de Irene, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Laurencia de Jesus Amado de Freitas e de padrinho o sr. Henrique Eduardo de Freitas.

### Pontos de reunião

*Agenda*

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no Politeama, onde continua em pleno exito a magnifica peça do dr. Ramada Curto «A Fera».

### Em viagem

De Vidago, regressou á sua quinta do Casal Soeiro, em Arcos-de-Val-de-Vez, acompanhada de sua gentil filha D. Irene, a sr.ª Condessa de Alto Mearim.

—Partiu para a sua quinta dos Morgados de Assentiz, em Rio Maior, a sr.ª Viscondessa de Assentiz.

—Regressou das Caldas de Felgueiras, á sua casa em Vila Nova de Gaya, o sr. Conde de Campo Belo.

—Partiu para o Monte Estoril, com sua filha a sr.ª D. Maria José Pessanha Cabreira de Abreu Vila Lobos de Aguiar Assunção.

—Regressou da sua casa em Nelas, o sr. dr. Joaquim de Almeida Novaes, dignissimo juiz audictor junto do Ministerio das Finanças.

—Partiu ontem no rapido da tarde para o norte, o sr. dr. Augusto Soares.

Com sua esposa, regressou ontem no rapido da tarde á sua casa na Figueira da Foz, o sr. Luiz de Meirelles.

—Para Lagoas, Douro, partiu com sua gentil filhinha, a sr.ª D. Laura Marques Borges Nunes, esposa do estimado farmaceutico sr. Antonio Nunes.

—Encontra-se passando uma temporada na sua quinta em Cezimbra, o distinto cirurgião dentista sr. dr. Joaquim Rumina.

—Acompanhada de sua gentil filha D. Maria Luiz, encontra-se já na Figueira da Foz, a sr.ª D. Luiza Malheiro de Seixas, esposa do sr. Carlos de Seixas.


**A's Senhoras**
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

**Dr. Cordeiro Ferreira**
Doenças das crianças
Praça Luiz de Camões, 36, 1.°—Tel. C. 1665

**SAES «DERMOXA»** suprimem todos os sofrimentos: *inchações, transpiração e calos.* —Vendem todas as farmacias e drogarias.—Depositario: M. Brandão, R. Eugenio dos Santos, 99

**Dr. Cordeiro Lobato**
*Garganta — Nariz — Ouvidos*
Das 4 ás 6 — Chiado 36, 2.° — Tel. C. 5020

**SCALABITANOS**
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
**RUA AUGUSTA, 70, 2.°**

## "ARQUIVO LITERARIO,,

# "AUTOS de GIL VICENTE,,

## por Delfim Guimarães

### A proposito dum livro do professor Mendes dos Remedios

O consciencioso Professor sr. dr. Mendes dos Remedios, a quem os estudiosos da Historia Literaria tanto devem, acaba de publicar em volume, edição acurada da «Coimbra Editora», as três conferencias que realizou no «Centro Academico de Democracia Cristã» da Lusa-Atenas, nos dias 3 de Dezembro de 1922, 21 de Janeiro e 18 de Fevereiro do ano corrente, sobre os AUTOS DE GIL VICENTE.

Já eramos devedores ao erudito publicista de uma edição das obras do genial poeta-ourives, saida á luz em 1907/14 (Coimbra, Livraria França-Amado), revista, prefaciada e anotada pela sua comprovada competencia, e apresentada com aquele ar modesto, que é uma das caracteristicas do ilustre lente da Universidade, e que tanto captiva.

O prefacio e as notas desta edição vicentista já eram documentos que só por si evidenciavam de sobejo o estudo aturado a que o Professor se entregára para organizar essa prestante reimpressão; demonstrando tambem o conhecimento que o sr. dr. Mendes dos Remedios alcançara da vida e da obra do grande «trovador e mestre de balança», ficando habilitado, dessa feita, para produzir lições que fossem recebidas com a veneração e o agrado que merecem os ensinamentos baseados em solidos alicerces, e honestamente expostos.

Não me surpreendeu, por isso, o interesse que me foi despertando a leitura das três conferencias agora dadas á estampa: «O Sentimento religioso, o Sentimento patriotico e o Espirito da raça nos autos de Gil Vicente», nem a impressão lisongeira, consoladora, que me ficou ao volver a ultima pagina do aprimorado trabalho.

As três conferencias são por igual cuidadas, numa linguagem facil, mantendo sempre o prelector uma grande clareza de exposição, agua cristalina que vai seguindo seu curso natural, mansamente, serenamente... E eu imagino o encanto que deviam constituir para os ouvintes do esclarecido Professor essas interessantissimas palestras, esses ensinamentos divulgados com tanto saber como despreocupação, com tanto criterio como modestia!

Das três lições — deixem-me assim chamar-lhes, porque assim as considero — a que mais me dominou os sentidos foi, sem duvida, a primeira: «O Sentimento religioso nos «Autos» de Gil Vicente», por isso que a sua essencia deu margem a que o sr. dr. Mendes dos Remedios, castigando erros que correm impressos, salientasse quanto são infundadas as opiniões daqueles que querem ver no Poeta um «precursor da Reforma», um «martir da liberdade de pensamento», um «eco das doutrinas de João Huss»!

Judiciosamente, com a segurança propria de quem sabe medir as responsabilidades do ministerio que exerce, pôde proclamar o ilustre conferente:

«Amesquinha-se sem razão a figura intelectual e moral do Poeta quando se afirma ter ele sido sómente o aulico, que pretendeu agradar a poderosos bemfeitores, mas degrada-se e avilta-se a sua personalidade quando se pretende fazê-lo passar como um revoltado e um insubmisso.

«Gil Vicente é um homem de cultura, de saber e de consciencia, que se eleva muitas vezes na contemplação dos seus assuntos a soberbas alturas filosoficas.

«Muitos dos seus Autos giram em torno de conceitos superiores pedidos á teologia, á filosofia ou á historia e, é preciso acentuá-lo, nada iguala o respeito e a perfeitissima correcção com que ele se refere a assuntos e a personagens dignos, pela sua natureza, de toda a veneração.»

E a corroborar os seus proprios dizeres com as opiniões expendidas pelo «profundo conhecedor» da Obra Vicentina que foi Anselmo Braamcamp Freire, o sr. dr. Mendes dos Remedios reproduz nas «Notas» do seu livro algumas das conclusões do saudoso historiador no seu magistral trabalho: «Gil Vicente Trovador Mestre da Balança».

Permito-me trasladar para aqui algumas dessas seguras e categorizadas sentenças, — que, bem merecem este nome, dada a categoria do juiz que as proferiu:

«Gil Vicente não atacou nenhum dogma, nenhum misterio da religião catolica; ele limitou-se a censurar, ásperamente muito embora e aproveitando o terrivel processo do ridiculo, os que mais obrigação tinham de a acatar observando os seus preceitos. Quem quizer ver em Gil Vicente tendencias para a Reforma e seus propugnadores cai... num erro análogo ao que supozer no Marquez de Pombal irreligião... Quanto á ortodoxia de Gil Vicente será a propria censura inquisitorial que dela dará fé, não lhe cortando por heterodoxas nenhumas passagens...»

Ora é força confessar que tais juizos, emitidos com tamanha clareza e desassombro, pelo egregio historiador Braamcamp Freire e pelo ponderado professor sr. dr. Mendes dos Remedios, representam, no nosso meio, um acto de coragem, sabendo-se — como de tantos é sabido — que corre no mercado, subscrita por um professor de nomeada, uma «Historia do Teatro Português» (infeliz teatro!) em que Gil Vicente é apresentado como um «genio democratico», sempre em luta aberta contra o «partido clerical» e o «partido monacal», e proclamando o verbo da Reforma «em 1506, onze anos antes do primeiro grito de Lutero!»

* * *

Depois, o sr. dr. Mendes dos Remedios ocupa-se do «Auto da Alma», «verdadeira obra prima de sentimento religioso merecedora da mais justificada admiração», enaltecendo a sublimidade mistica da oração intercalada nesse auto. A seguir faz a analise dessa graciosa, encantadora, creação de Gil Vicente, «Mofina Mendes»: simbolo da sem ventura.»

Termina a 1.ª conferencia pela evocação do triptico de uma capela subsistente nos claustros da Sé Velha, que o Professor descreve com frescura e sobriedade, e de que não resisto a reproduzir os delicados trechos finais:

«Linda scena de pobrezinhos! Exaltação dos humildes! Imagens de candura e de paz! Suavidades de misticos consolos reconfortantes da alma em melhores destinos!

«Os imaginarios deste retábulo da augusta catedral, tinham a mesma inspiração, o mesmo ideal superior, que Gil Vicente sentiu ao traçar as belissimas redondilhas de «Os Misterios da Virgem»!»

* * *

Na segunda conferencia o sr. dr. Mendes dos Remedios salientou diversos trechos da obra do poeta-lavrante, em que ressalta o entranhado culto de Gil Vicente por este abençoado torrão, que lhe foi berço, e que ele serviu o melhor que pôde e soube, orgulhoso de ter nascido português, considerando a sua patria a maior de todas.

E o distincto Professor, para fechar com chave de oiro a sua palestra, associou ao nome do lavrante da Rainha D. Leonor os nomes gloriosos de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, portugueses de hoje que são irmãos gémeos dos do seculo de quinhentos, exclamando com entusiasmo: — «Gloria á Patria Portuguesa!»

* * *

A terceira das palestras que o sr. dr. Mendes dos Remedios pronunciou, obedecendo á epigrafe «O espirito da Raça nos «Autos» de Gil Vicente», é o condigno complemento da 2.ª conferencia. Se o trovador não fosse um filho do povo, nado e creado no rincão português, de que nunca se afastou, não teria ele sido por certo aquele ferrenho paladino das tradições nacionais, encarnação viva do espirito da raça. Não teria sido o patriota que foi.

E' assim que através da sua obra são constantes, flagrantes de verdade, superiormente observados e com maestria reproduzidos, nos mais pequenos pormenores, nas mais comesinhas minucias, os tipos portugueses da época, padres, frades, palacianos, plebeus, damas da côrte, burguesinhas, regatôas, e até as bruxas, os ciganos e os pretos...

Gil Vicente legou-nos uma obra admiravel, portuguesa de lei, essencialmente popular, inconfundivel, porque nela palpita, vivo, imperecivel, o espiritto da Raça.

Escritor de génio, frequentou os paços reaes, mas não como palaciano. Essa prerogativa mereceu-a pelo seu engenho, pelo seu talento; e o Paço não o desnorteou, nem o fez esquecer da sua origem modesta. Filho do povo, foi sempre um plebeu o autor dos Autos. Por isso, pôde realizar uma grande obra, que sobreleva, em caracter, á de todos os escritores do seu tempo...

Pela seguinte maneira concluiu o sr. dr. Mendes dos Remedios a ultima das suas conferencias:

«Qual será maior — é natural perguntar-se agora — o poeta dramatico ou o poeta lirico? Sabemos lá! Sabemos, sim, que ele traduz o espirito da nossa Raça: ri e chora, combate e sofre, castiga e perdoa. Por isso é grande como a Patria, que não morre!»

* * *

As «notas» com que o conceituado Professor abrilhantou a edição das suas conferencias lêem-se com tanto agrado como aproveitamento, demonstrando o cuidado que o sr. dr. Mendes dos Remedios põe nos seus trabalhos.

Aceite s. ex.ª o meu agradecimento pela oferta do exemplar com que me distinguiu, e, mais ainda, pela dedicatoria afectuosa que houve por bem inscrever-lhe.

DELFIM GUIMARÃES

Urotropina SCHERING
O MAIS ACTIVO DE TODOS OS ANTISEPTICOS URINARIOS
PODEROSO DIURECTICO, empregue com optimos resultados em todas as PURGAÇÕES, GONORRHEIA, PROSTATITE, CYSTITE PUROLENTA, etc.
EM TODAS AS BOAS FARMACIAS

TEATRO SAO LUIZ
A'MANHÃ — SEXTA-FEIRA
A celebrada peça fantastica de grande espectaculo em 3 actos e 16 quadros
O GATO PRETO
120 personagens em scena — 30 numeros de musica — Deslumbrantes scenarios — Luxuoso guarda-roupa — Esplendida encenação — Maquinismos sensacionais — Brilhantes efeitos de luz — Magnifico desempenho — Preços populares — Geral 2$00

Revista de Praxedes
TODAS AS NOITES
no
TEATRO AVENIDA

DR. VICTOR FONTES Retomou a clinica Consultas: ROCIO, 59-1.º

AVENIDA PARQUE
Parque Mayer
TEATROS
VARIEDADES
CONCERTOS
TODAS AS NOITES

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

APOLO Telefone n.º 4129
A's 21,15 — A instantes pedidos do publico repete-se por toda esta semana —
As Pupilas do sr. Reitor
Segunda-feira, 10
A LEI DOS MORGADOS

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### *O homem que quiz ser Deus*

*Venho lendo, ás paginas, ás gôtas, como quem saboreasse nectar delicioso do paraizo, um dos livros mais extraordinarios que o «après-la-guerre» nos deu. Refiro-me á «Storia di Cristo» de Giovanni Papini, considerada já hoje a melhor interpretação dos Evangelhos.*

*A evolução de Giovanni Papini, é das mais interessantes. Não conheço mesmo nenhuma tão curiosa, não só por se tratar dum espirito admiravel, mas pelas circunstancias que a rodearam.*

*Na sua autobiografia espiritual—«Uomo Finito»—publicada em 1912, conta Papini como foi sucessivamente pragmatista, nacionalista, futurista, critico filosofico e literario, esteta, exegeta, racionalista, radical, nihilista.*

*Depois de se dedicar á filosofia, escrèveu o «Crepusculo dos Filosofos» que é uma furiosa critica aos varios sistemas filosoficos.*

*Papini nunca teve ambições vulgares; nunca sonhou com um bom emprego, com automoveis, com dinheiro nos bancos, com mulheres caras. Aí está uma das grandes provas da sua superioridade.*

*Os seus sonhos impressionam pela grandeza. Papini teve sempre a ambição de fazer uma obra que o colocasse acima de todos os seus contemporaneos. E essa ambição impulsionou-o a grandes trabalhos, a obras invulgares.*

*Numa epopeia que esboçou, o «Dies Irae» quiz pintar a traços fortes, tremendos, o Dia de Juizo. Só esse esboço é impressionante de grandeza.*

*Desanimado, pensou sucessivamente em fazer uma historia universal completa, um dicionario completo. E um dia, quiz ser Deus. Quiz ter uma acção directa sobre o mundo, e estudou a santidade, para ser santo tambem. Esse sonho, como todos os outros, desfez-se... Mas o que aprendeu foi um grande elemento da sua futura conversão.*

*Em 1921, Papini, o homem que quiz refutar e destruir a Biblia, versiculo a versiculo, e que, só sobre o primeiro, escreveu cerca de duzentas paginas, o homem que teve a ambição sacrilega de ser Deus—,humildemente, escrevia a sua profissão de fé, encantadora de humanidade e de singeleza, nas quatrocentas paginas admiraveis da «Storia di Cristo».*

*Felix Correia*

## Escola Marquês de Pombal

A matricula na Escola Industrial Marquês de Pombal encerra-se no dia 20 do corrente. Esta escola habilita para todas as artes.

## CAMBIOS

Dia 6

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 2 5 16 | 2 17/64 |
| » 90 dias | = | = |
| Paris | 1$280 | 1$310 |
| Berlim | = | = |
| Holanda | 9$015 | 9$245 |
| Madrid | 3$070 | 3$140 |
| Bruxelas | 1$050 | 1$075 |
| Roma | 975 | 1$000 |
| Suiça | 4$130 | 4$230 |
| Suecia | = | = |
| Noruega | = | = |
| Dinamarca | = | = |
| Nova-York | 23$100 | 23$700 |
| Brasil | 2$270 | 2$330 |
| Rio Londres | = | = |
| Libra esterlina | = | = |
| Agio do ouro | = | = |

UMA FIGURA CURIOSA

# Lourdes

## e a fé do paralitico Manoel Malafaia

### "Tenho a certeza de que a Virgem Nossa Senhora me cura,,

Entrou-nos esta tarde, pela redacção dentro, uma estranha figura de homem que nos entristeceu, determinando-nos a registar lhe o inesperado da visita. Alto, forte, trajando uma andaina que denuncia a aliança do aceio extremo com a extrema miseria, o tronco a desequilibrar-se-lhe no bamboliar das pernas paraliticas; as mãos enclavinhadas por qualquer lesão que lh'as anatou; o homem surgiu á nossa beira, e disse, numa decisão de surpreender:

— Meu caro senhor: venho dar-lhe uma injecção de dose microscopica!

Sentou-se, pediu agua, tirou do bolso uma carteira, colocou-a sobre a mesa, e acrescentou intimando:

—Sente-se aí! Eu não sou um pusilanime, não sou um relapso da sociedade, nem tão pouco sou um louco. O que sou é incapaz de prostituir a verdade, e não tolero o escremento humano, nem tolero a malandragem.

Sentámo-nos; puzemo-nos a vêr no que aquilo dava; e o visitante, a falar, a falar, a falar sempre, tão depressa nos deixando a impressão de que estava doido como nos fazendo prova—de ter o juizo bem aprumado. Perguntámos-lhe quem era, e ele, mostrando um cartão de visita, respondeu só isto:

—O meu cartão responde por mim.

—D'onde vem?

—O meu cartão continua a responder.

O cartão dizia assim: «O propagandista Manuel Palhares Malafaia, de Ponte de Lima, em propaganda intima e patriotica no norte de Portugal.

* * *

Démo-nos por satisfeitos com a resposta escrita, e, naturalmente, procurámos inquirir dos intuitos do propagandista. E ele, feliz, uma grande alegria a iluminar-lhe o rosto doente, como um banho sarcastico de sol numa ossada de caveira:

—Farei conferencias em português antigo. Sou Malafaia. Tenho o civismo na massa do sangue. Não sou prégador, nem tenho ilustração, mas sou arrojado como tudo. O senhor não vê este meu tom autoritario?

—E depois?

—Depois... onde ia eu?

—Ia no tom autoritario...

—Ah! Quando me ferem, a explosão é medonha. E' que a palavra acorre-me sioreticamente aos labios quando é preciso apontar á execração publica os vampiros que andam na sombra traiçoeira da noite a fazer de Portugal a mais cobarde de todas as defecções morais. Quere vêr uma prova da minha audacia?

—Já agora... que remedio?

—Um dia, num carro electrico do Porto, um homem olhou para mim com olhos matadores. Tál... Pare lá o carro! O carro parou, e eu, num diapasão alto, meti o homem na ordem. Mas o nosso povo é um povo de basbaques, e eu, que tenho sangue nas veias, como visse que alguns se calavam ante a minha indignação... Oh! pequeno! Traze-me mais agua que estou sêco de todo e a injecção ainda não começou.

O *chasseur* trouxe mais agua, e Malafaia, bebidos uns tragos, dispôz-se para o recomeço da cavaqueira:

—Onde ia eu?

—Ia no carro electrico...

—A minha cabeça! Tenho qualquer acidez.. Mas então, oiça lá isto; que eu sou paralitico, mas não sou parasitario.

E reatou:

—Assim que vi a atitude dos taes individuos, disse para mim: esperem lá! E, erguendo a voz, atirei-lhes d'este modo:—Ah! seus carneiros! Tremam de mim, cobardes!

Fazendo parentesis:

—Veja que audacia...!

Reconhecemos a audacia do gesto. Depois:

—Tremam de mim, cobardes! Antes de mais nada, quero arrancar-vos essa mascara hipocrita que todos os infames trazem afivelada. Basta que me apeteça apontar-vos á execração publica para que vós sejais massacrados, seus vampiros que andais na sombra da noite, a tramar a desonra da nacionalidade!

—E eles?

—Eles, os carneiros, recolheram-se á sua insignificancia. Quando eu falo—e falo sempre de improviso—todos gostam de me ouvir. O que não sabem é seguir me o exemplo. O senhor não percebeu já que eu sou um injectador de primeirissima ordem? Mas espere lá; que ainda não acabei!

* * *

Puzemos-lhe, á laia de condição *sine qua*, a conveniencia de ser breve, e Malafaia, sempre a prometer que sim e sempre a fazer que não, depois de ter contado que almoçara filosoficamente; e que é capaz de conhecer os militares mesmo em fralda de camisa, e que era muito querido, outr'ora, das damas brasileiras, nem o sr. D. Carlos tendo gosado tanto; e que já injectou o sr. Bispo do Porto; e que viaja sempre de graça por mercê especial do sr. dr. Antonio José de Almeida; e que o serviço dos electricos é infame; e que a policia, uma vez, tendo-o detido, o relegou ao ostracismo; acabou por informar que o seu fim, a aspiração suprema da sua vida, é ir a Lourdes, na peregrinação que sae de Lisboa no proximo dia 10.

—Sou cristão. Tenho a certesa de que a Virgem Nossa Senhora me cura; e por isso quero ir; e por isso hei de ir, quer tenha dinheiro, quer não. E quando voltar, curado, feito outra vez o homem válido que já fui, hei de trazer uma bandeira branca para mostrar a todos os descrentes quanto vale a nossa fé e quando o poder supremo de Deus!

Sorrindo, contente de si proprio:

—Isto, só eu! Só de um louco como eu!

* * *

Sabemos lá se é louco, se não é, este homem que lembra uma ruina a desmantelar se, e que existe assim, iluminado por uma fé que lhe transmuda em alegria o desespero de viver!

O que sabemos é que o propagandista Malafaia não faz mal a ninguem, diz verdades como punhos, e, se o que lhe falta para ir a Lourdes, é apenas dinheiro, seria uma obra de caridade que alguem lh'o propocionasse.

## UM ERRO JUDICIARIO

Procurou-nos o pai do sr. tenente Mota Carmo para nos dizer que seu filho já foi sindicado em tempos pela G. N. R., pelos factos de que o acusa o ferroviario Domingos Paulino, preso na Penitenciaria, provando se ser falso que o tivesse agredido ou exorbitado das suas funções, pelo que o caso deve considerar-se liquidado.

## ROUBOS DE OBJECTOS

Foi preso José Maria, residente no Porto, por ter furtado varios objectos de ouro, no valor de 1:800 escudos, a Prudencio Fernandes, calçada do Marquês de Abrantes, 115.

O sr. Joaquim de Almeida Carvalho, rua do Conde, 39, queixou-se á policia de que lhe subtrairam varios objectos e moedas antigas no valor de 1:720 escudos.

*PELO "SPORT,,*

# Domingo

*realiza-se*

## a travessia

*a nado*

## do rio Tejo

Realiza-se no proximo domingo, uma das mais importantes provas portuguesas de natação:—a travessia de Lisboa a nado, feita das portas de Xabregas até Algés, num percurso de 12 quilometros.

Inspirada nas celebres travessias de Paris, tem constituido sempre um exito de inscrições e assistencia, a prova lisboeta, organizada pelo Sport Algés e Dafundo.

Está-lhe reservado este ano um sucesso maior. Da lista de inscrição contam já:

D. Stela de Carvalho e D. Elfried Mosig, do S. A. D.

Manuel Gomes (S. C. O); Aluino Martins (C. E. N.) Anibal Felicio e Mario Brandão (C. F. C.); João Rodrigues (G. C. S.); Luis Alves Miguel (G. C. P.); Henrique Teles (S. C. P.); João Azevedo, Manuel Ramos e Alfredo da Conceição (V. J. F. C.); Basilio dos Santos, Antonio Soares, Vieira Alves, Ramiro Monteiro, Antonio Pala, Manuel Camacho, Xara Brasil, Francisco Domingues, Carlos dos Reis e Leonel Tavares do Canto Junior (S. A. D.)

Os concorrentes serão inspecionados por uma junta medica, na séde do S. A. D., na vespera da corrida, pelas 21 horas.

A largada será feita da ponte da Companhia Industrial de Portugal e Colonias, em Xabregas; partindo as senhoras ás 14,10 e os homens ás 14,30.

O horario provavel de passagem dos homens da frente, pelos principais pontos de referencia, é como segue:

Xabregas—14,30.
Alfandega—14,55.
Terreiro do Paço—15,00
Caes do Sodré—15,10
Caes do Gaz—15.20.
Santo Amaro—16,05.
Belem—16,15.
Doca dos Submarinos—16,20.
Torre de Belem—16,30.
Meta—Entre as 16,50 e as 17 horas.

O juri funciona a bordo dum gasolina.

Para o juri de honra, parlamentares, «comité» olimpico e imprensa, cedeu o sr. ministro da Marinha um rebocador.

*REMO*

### *A «équipe» portuguesa em Italia*

Os jornais estrangeiros chegados hoje a Lisboa, continuam a não se referir a qualquer participação da «équipe» do Sport Club do Porto, na corrida de «outrigger de quatro», para o campeonato europeu.

Sabe-se apenas, de novo, que no Congresso Internacional, que após as corridas se efectuou em Cômo, foi ratificada a admissão da Federação Portuguesa de Remo.

## Augusto Tolentino Bastos Branco

**FALECEU**

Alexandrina Adelaide d'Araujo Branco, seus filhos, noras e genros, participam o falecimento de seu muito querido marido, pai e sogro e que o seu funeral se realizará ámanhã, ás 12 horas, da estrada de Sacavem, 160, para o cemiterio Oriental.

# ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

*INTERCAMBIO*

# Portugal

*e a acção*

## jornalistica

*dos nossos*

## escriptores

O sr. Fran Paxeco, ilustre consul de Portugal no Maranhão, que se encontra em Lisboa, conversou hoje um pouco com o jornalista:

—Donde vem?

—Do Rio de Janeiro, onde assisti ás festas do Centenario de Gonçalves Dias altissimo poeta, educado em Coimbra, e ás manifestações a Julio Dantas.

—E o que pensa delas?

—O melhor possivel, mau grado, alguns equivocos, a proposito da igualdade ortografica. Mas, vencidas relutancias naturais, proclamou-se o triunfo desta causa racionalissima. Bem poucos lhe avaliam a importancia. Segundo um telegrama, o grave «Times» encareceu o significado desta providencia das duas academias—a das Sciencias, de Lisboa e a das Letras, do Rio.

—Essa medida...

—E' o maior passo para um solido convenio comercial .Ainda que lhe pareça um paradoxo... Citar-lhe-hemos um facto: —Em 1913, dirigindo-se ao dr. Teixeira de Queiroz, á data presidente da Academia das Sciencias, o dr. Bernardino Machado, então embaixador de Portugal no Brasil, assegurava-lhe que, emquanto vendessemos as nossas obras a este paiz, nunca nos faltaria quem consumisse as outras mercadorias.

—E' um criterio...

—Dos mais solidos. Os povos vivem muito mais pelo espirito do que pelo interesse. Mas o pior é que vão rareando os grandes escritores, nesta agitadissima terra, e crescem, numa vertigem, os de lá. Dantes, no «Jornal do Comercio», na «Gazeta de Noticias», no Paiz, no «Correio da Manhã», etc., liam-se continuamente escritos de Rodrigues de Freitas, Maria Amalia, Ramalho, Eça, Oliveira Martins, Fialho, Teofilo, Guilherme de Azevedo, Junqueiro, Abel Botelho, Bettencourt Rodrigues, José de Alpoim, Candido de Figueiredo, etc. O jornal era o veiculo do livro.

—Agora...

—O numero desses colaboradores diminuiu imenso. Mencionarei Julio Dantas, Mayer Garção, Agostinho de Campos, João de Barros, Eduardo de Sousa... E' certo que as condições de vida mental tambem se transformaram bastante, acelerando-se os meios transmissores.

—Temos ouvido palavras maravilhosas sobre o Rio de Janeiro...

—Justissimas, sobretudo se o comparamos a Lisboa. Repare naquela coisa indecorosa do desembarque, por cima de pranchas oscilantes, nos sujos e carissimos automoveis que nos oferecem, no pessimo calcetamento, na carestia de tudo?

—Quando ao tratado do Comercio...

—Parece-me que pouco poderemos obter de vantajoso, e isto de ano a ano. Perdemos um admiravel ensejo—o da visita do sr. dr. Antonio José de Almeida. Escasseia-nos o senso das ocasiões, a que Gambetta chamou oportunismo e Castelar possibilismo. Chegamos sempre tarde, e a más horas. Lembre-se da viagem do «Porto», dos pavilhões da Exposição, dos Transportes Maritimos cujos vapores apodreceram por aí...

—Um sudario de tristezas...

—Fundamente carpidas pelos portugueses que moirejam lá fóra. Cerrava-se-lhes, de novo, a porta das linhas maritimas, em barcos proprios. Porque devemos capacitar-nos de que sem navios, nunca possuiremos exportações de vulto nem defenderemos, a serio, o emigrante

—Conhece a disposição que manda acompanhar por um facultativo as massas emigratorias.

—Conheço. Por sinal que se ignora o papel desses medicos, perante o de bordo e o comandante. E' preciso dar-lhes instruções positivas, prestigiando-os.

POLITEAMA
HOJE HOJE
A FERA

PELO TEATRO PORTUGUEZ

# O plano

## do novo administrador do Teatro Nacional

### "Se não me deixarem fazer o que quero, vou-me embora,,

O Teatro Nacional, que está sendo reformado por fóra, parece, efectivamente, que tambem o foi por dentro, apesar de tudo quanto malevolamente se diz contra a reforma.

Assim o afirma, pelo menos, o sr. Lino Ferreira, seu novo administrador, e é que, pela entrevista que, esta tarde, nos concedeu, parece, com efeito, animado da melhor bôa vontade em contribuir para o levantamento do teatro português, consequentemente da nossa arte dramatica.

LINO FERREIRA

Lino Ferreira, quando nós lhe preguntámos os seus projectos, respondeu apenas:

— Bem vê, a sociedade artistica ainda não está constituida... E antes disso...

— A sociedade pouco tem para o caso presente. O que desejamos saber é o plano do novo administrador...

— Ah! nesse caso... Tenho, na verdade, as minhas ideias, os meus pontos de vista, os meus sonhos...

— Que são...

— Fazer deste teatro um verdadeiro teatro nacional.

—E será isso conseguido, desta vez?

—Tenho as maiores esperanças. O que é necessario é que os artistas dramaticos de valor reconheçam a necessidade de ingressar neste teatro, apresentando até ao proximo dia 14 os seus requerimentos.

—E acha possivel a constituição duma boa sociedade artistica?

—Nos tempos de hoje é tão possivel tudo! Eu sei, eu sei a campanha que se tem levantado contra o Teatro Nacional, incitando os bons actores a desistirem de concorrer. Mas tenho fé na sua dedicação pelo teatro, pela arte, e na confiança que lhes deve merecer a administração do teatro, incapaz de não fazer o que estizer nas suas mãos, a fim de proteger convenientemente os seus interesses materiais.

—Acha, por conseguinte, que todos os bons elementos da nossa arte dramatica devem apresentar o seu requerimento?

—Evidentemente. Em teatro a conjugação dos elementos é tudo. Boas peças, bons actores. Doutra forma...

—Quanto a reportorio, quais são as suas ideias?

—Teatro português, antigo e moderno. Serão remontadas peças que ha muitos anos não veem á luz da ribalta—entre elas a «Perola» de Marcelino Mesquita—o grande carpinteiro de teatro—a «Cruz da Esmola» de Shwalback, e o «Pantano» de D. João da Camara, o imortal autor de «Os Velhos».

—Quanto a peças estrangeiras?

—O melhor e o menos possivel. Como já tive ocasião de lhe dizer, a minha unica ambição é esta: fazer deste teatro um verdadeiro teatro nacional. Por conseguinte, originais portugueses, sempre que isso seja possivel—isto é, sempre que os haja, e de molde a serem levados... Ha a contar, para isso, com a verba fixada pelo Estado, de cento e cincoenta contos, que espera, apenas, a aprovação do Parlamento...

—E bastará essa verba?

—Para acudir ás despezas conto com a verba de apuro de 70 contos. Bem vê, o que é necessario é equilibrar forças. Fazer arte, sobretudo, mas fazer tambem o indispensavel, mas *honroso* comercio, de fórma que o resultado seja o mais satisfatorio possivel. E depois a verdade é esta: se Ibsen é muito belo, não o é menos Sardou. Cada um na sua especialidade... não lhe parece?

Lino Ferreira vai falando, emquanto, a nosso lado, Ribeiro Lopes, um dos nossos actores que mais se tem evidenciado ultimamente e que vai meter o seu requerimento, pucha um cigarro, e Augusto de Melo, mãos nos bolsos das calças, passeia com a segurança inabalavel de nada temer nem dever... Se tem ou não rasão, que o diga o palco do Nacional...

—Por conseguinte...—volvemos nós, para a sintese final da entrevista.

—Estou aqui unicamente para defender o nosso teatro e os interesses da sociedade que fôr constituida. Se, por qualquer motivo, eu não puder realisar o meu sonho, apresentarei o meu pedido de demissão, facilimo de fazer, não é assim?

«Não são os meus interesses materiais que me prendem aqui. Para a sua satisfação, tenho o meu comercio, a minha industria.

«Aqui só me prende o amor pela arte, pelo teatro. Espero que a futura sociedade artistica me auxilie, com aquela boa vontade com que eu estou disposto a auxilia-la.

## A morte do auxiliar Antonio Duarte

Acompanhado do seu advogado sr. dr. Mario Monteiro e dum guarda civico, seguiu hoje para o 1.º distrito no Tribunal da Boa Hora, Daniel Severino, autor do crime de assassinato de que foi vitima o auxiliar da P. S. E. Antonio Duarte.

O criminoso, depois de ter prestado as suas declarações, recolheu á cadeia do Limoeiro, em consequencia de não lhe ser admitida fiança.

## Os fugitivos de S. Julião da Barra

Uma brigada de agentes da P. S. E., acompanhada de alguns guardas, tem procedido nas ultimas noites a rusgas pelos sitios mais perigosos de Lisboa, com o fim de prender os individuos que ha dias se evadiram da Torre de S. Julião da Barra.

Tais rusgas ainda não deram o resultado desejado, apesar dos esforços empregados pela policia, que não sabe do paradeiro dos fugitivos.

# *Pelos teatros*

## *Ramada Curto*

*«A Fera», a nova peça de Ramada Curto, que a critica tão bem acolheu, e que o publico todas as noites*

RAMADA CURTO

*tem aplaudido com entusiasmo, no teatro Politeama, prossegue a sua marcha triunfal.*

*Ramada Curto, já hoje considerado um dos nossos primeiros dramaturgos, demonstra nesta peça as suas brilhantes qualidades de poeta, teatralizador de assuntos, mestre da arte de dialogar e de preparar as scenas, marcando nelas fortes efeitos emotivos, que tocam profundamente a plateia.*

## *O teatro na provincia*

*Durante a epoca de verão «fizeram» a provincia, isto é, andaram nela em «tournée», nada menos do que onze ou doze Companhias, dado que queiramos generalisar este termo a alguns grupos mal organisados, com nomes artisticos á cabeça, antes firmados por creaturinhas que nos dominios do teatro não passam de figuras de terceira ou quarta ordem. Do repertorio destes grupelhos e da montagem das suas peças nem é bom falar. O resultado é que o publico da provincia, tão ávido e tão amigo de teatro, como o de Lisboa e Porto, começa já a desconfiar e quando tal gente lhe surge a fazer «Arte barata» nega-se a concorrer aos seus espectaculos. Bom é, porém, que assim seja, a fim de que a provincia, principalmente as cidades e as vilas de categoria possam apenas acolher nos seus teatros Companhias autenticas, que mereçam, de facto este nome visto que não virá longe o dia em que seja necessario, para efeitos de descongestionamento, manter em digressão na provincia, em pleno inverno como é necessario, verdadeiras Companhias teatrais, tão bem organisadas como as da capital. Frizemos, porém, aqui, o facto da Companhia Adelina Abranches-Alexandre de Azevedo-Sacramento ter sido a unica que vem de realisar noventa dias de «tournée», sempre com contractos garantidos, terminando a sua esplendida digressão, com um repertorio magnifico, em Santarem, onde trabalha ámanhã e nos dois dias seguintes, e depois em Setubal, onde dará quatro espectaculos, nos dias 10; 11, 12 e 13, por contracto da empresa Norberto Pteira, no Teatro Salão Recreio do Povo. Outra Companhia merece referencia pelo sucesso que egualmente obtem na provincia—a de Lucilia-Erico Braga, actualmente na Figueira da Foz de onde segue para Espinho e Granja e depois para Vizeu, havendo a mencionar que a de Berta de Bivar-Alves da Cunha, que deve estrear-se no Porto no dia 28 do corrente, deve, antes, percorrer Vizeu, Figueira da Foz, Espinho, etc.*

## *Atrás do reposteiro*

A Companhia Luiza Satanela-Estevam Amarante deve estreiar-se no Avenida no começo da segunda quinzena de Outubro, com a «reprise» da peça «A Perola Negra».

— Saiu da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho a actriz Regina Montenegro, que foi já substituida pela sua gentil colega Maria Emilia de Mendonça.

— Estreia-se ámanhã, em Santarem, a Companhia Adelina Abranches-Alexandre de Azevedo-Sacramento, com a peça «O Homem da Cadeirinha».

— Confirma-se a noticia de que vão requerer para societarios do quadro ordinario do teatro Nacional os artistas da antiga sociedade, Luiz Pinto, Clemente Pinto, Maria Pia, Helena de Castro e Albertina de Oliveira.

— Consta que vai ser escolhido para secretario do novo administrador do Nacional, sr. Lino Ferreira, o sr. Joaquim Pinheiro, irmão do actor Chaby Pinheiro.

— A musica da opereta «A Severa», em ensaios no Avenida, é original do maestro Filipe Duarte.

— Continuam no Politeama, sob a direcção de Araujo Pereira, os ensaios da peça «Kean», cujo protagonista vae ser interpretado por Alves da Cunha.

# Banco Portuguez e Brazileiro

**LISBOA**

FUNDADO EM 1891

Telefones C. { Expediente: 531 / Direcção: 4308 } Telegramas — BRAZILEIRO

**Codigos A B C, 4.ª e 5.ª edição e Ribeiro**

Capital. . . Esc. 10:000.000$00
Reservas Esc. 10:400.000$00

FILIAL NO PORTO

PRAÇA ALMEIDA GARRETT

**Agentes em todos os paizes**

**CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO MUNDO**

**Depositos á ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras**

**COMPRA E VENDA DE CAMBIOS**

**Cartas de credito e circulares sobre todos os paizes**

**Operações bancarias em todo o genero**

# GAZOLINA "Shell PETROLEO

**QUALIDADE SUPERIOR**

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

## THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.da

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

# SAPATARIA CONTENTE, L.DA

**RUA DO CARMO, 74**

## Saldo de calçados finos

*Botas para homem, formatos modernos a Esc. 75$00*
*Sapatos para homem, formatos modernos a Esc. 65$00*
*Calçados para criança, desde........... Esc. 20$00*

# OURO Prata e Joias

**com safiras, diamantes e brilhantes**

**Só vende mais BARATO**

**o Correia & Moura, Limitada**

Rua de S. Paulo, 186

**Proximo á Casa da Moeda**

# Pompeu, Reis, Shirley & C.ª L.da

## EM LIQUIDAÇÃO

O abaixo assinado declara, para todos os efeitos legais e reservando-se o direito de chamar á responsabilidade criminal o autor de tão infame burla, que o anuncio publicado no jornal *Diario de Lisboa*, de 5 do corrente, sob o titulo acima, **é falso** e de intuitos malevolos, porquanto, estando a liquidação afecta ao Douto Tribunal do Comercio de Lisboa, sómente a este compete nomear os liquidatarios.

Lisboa, 6 de Setembro de 1923.

Carlos Araujo Reis

# CIMENTO BELGA (Marca Aguia)

**Drogas, tintas, alvaiades e productos quimicos**

**Importação directa**

Salvador Barata, Limitada

**RUA DAS GAIVOTAS, 19-A**

# AO HERPETOL

**Devo o aveludado da minha pele**

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

**A comichão desapareceu como por encanto.** Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

# VINHO DE COLARES

# V. S.

**VISCONDE DE SALREU**

*Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.*

Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro

**Pedidos a D. J. Silva, L.da**

**Rua Rodrigues Sampaio, 15**

**Telefone n.º 1711**

**CONFORTAVEIS**

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

**MOBILIAS**

GRANDE SORTIMENTO DE

**CARPETES**

A PREÇOS BARATISSIMOS

**JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)**

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

# AZEITES

**REFINADOS PARA CONSERVAS**

*DA ACREDITADA CASA*

**CARBONELL & C.ª (S. em C.)**

**CORDOBA**

*Pedidos e amostras aos agentes exclusivos para Portugal*

## J. Narciso, L.DA

**Rua dos Alamos, 7—LISBOA**

*Telefone 3121 - N.*

# José Ribeiro Castella

*Fiscal dos impostos*

## FALECEU

Julia Nascimento Leitão Castella, Serafim Castella e sua familia participam ás pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina presença o seu sempre chorado marido, irmão, cunhado e tio. O funeral realisa-se ámanhã, 7, ás 10 1|2 da Rua dos Anjos n.º 22, 3.º para o Alto de S. João.

NAO HA MAIS PANNES!!!

# OS PNEUS "WIG"

**Ocos sem camaras d'ar, completamente de borracha. Nenhuma interrupção nas corridas por pannes. Nenhuns concertos nos pneus. Dispensam levar pneus de reserva. A mais perfeita solução do problema de reunir a mais absoluta segurança com a maxima elasticidade, solidez e duração. São os pneus indispensaveis para automoveis, motos e bicicletas em que a segurança de marcha é uma questão fundamental.**

**Representantes exclusivos para Portugal, Ilhas e Colonias**

CANHA & FORMIGAL, L.DA

RUA DO LARGO DO CORPO SANTO, 6, 1.º

# STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

# DAS 5 PARTES DO MUNDO ESTRANGEIRO DAS 5 PARTES DO MUNDO

O MASSACRE DE JANINA

# ITALIA

e

## GRECIA

na Sociedade das Nações

Um discurso

## de lord Robert Cecil

*GENEBRA, 6*

***Na reunião de ontem do conselho executivo da Sociedade das Nações, Salandra declarou, em nome da Italia, que a Sociedade não tem competencia para tratar do caso especial do conflito italo-grego, mantendo a sua opinião de que só a conferencia dos embaixadores pode decidir, e afirmou que a ocupação de Corfú não tem um caracter hostil e insistiu em que a Italia não reconhece a autoridade da Sociedade para intervir no conflito.***

***O delegado grego Politis sustentou, pelo contrario, que a Sociedade tem ampla jurisdição para tratar de qualquer disputa.***

***O visconde de Ishi, que presidia, propoz o adiamento da discussão para hoje, o que foi aprovado.***

***Lord Robert Cecil concordando com este pequeno adiamento, requereu a leitura em francês e inglês dos artigos 10, 12 e 15, depois da leitura lord Cecil chamou a atenção para o facto de aqueles artigos fazerem parte dos tratados de Versailles, Neuilly, Trianon e Saint-German e que se eles não são tomados em consideração isso equivale á destruição das bases dos autos tratados.***

***Este discurso de lord Cecil produziu grande impressão em toda a conferencia e foi muito aplaudido.—(L.)***

### O comunicado

**da reunião da Conferencia dos Embaixadores**

PARIS, 6

O comunicado oficial da Conferencia dos Embaixadores, reunida ontem para examinar a nota grega sôbre o massacre de Janina, diz o seguinte:

**«A conferencia dos embaixadores tomou conhecimento do facto da Grecia declarar que aceita a responsabilidade do pagamento das reparações que a conferencia considerar justas e que o governo grego propõe que uma comissão de inquerito, composta de delegados das três potencias representadas na comissão da delimitação da Albania, seja formada e encarregada, com todos os poderes, da descoberta dos criminosos.»**

A Conferencia dos Embaixadores depois de ter declarado que é um principio das leis internacionais os estados tomarem a responsabilidade dos crimes e ofensas cometidas no seu territorio, procedeu imediatamente ao estudo das medidas a tomar, entre as quais se encontra o inquerito.

A proxima reunião da Conferencia foi marcada para sexta feira de manhã, e o texto das decisões da reunião de ontem foi imediatamente comunicado ao secretario geral da Sociedade das Nações.—(L.)

### Os assassinios

**foram praticados com balas explosivas?**

ROMA, 6

A imprensa italiana põe em destaque as manobras do governo grego para se subtrair ao pagamento das reparações exigidas pela Italia, recorrendo simultaneamente á Conferencia dos Embaixadores e ao Conselho da Sociedade das Nações, e fazendo solicitações contraditorias a estes dois organismos.

**Novas noticias particulares ácerca do assassinio da missão italiana no Epiro anunciam que pela autopsia feita ás vitimas se verificou terem os assassinos empregado balas explosivas, o que vem aumentar ainda mais o horror pelo massacre e o desejo de todo o povo italiano em vêr severamente castigados os autores de tal crime.—(E.)**

*A ACTUALIDADE INTERNACIONAL*

# O DISCURSO

de Stressemann

## *na cidade de Stuttgart*

### Como podia estabilisar-se a paz europeia

Está sendo comentadissimo—e com razão, porque nele se encerra todo o pensamento da Alemanha em face dos graves problemas internacionais que á sua volta se agitam—o ultimo discurso proferido pelo sr. Stresemann, em Stuttgart; bem podendo ser o mesmo, no entender de grande parte da opinião britanica que as palavras do chanceller determinem desta feita—uma vez provada a impossibilidade de prosseguir na situação actual—um «finis» decisivo para a questão malfadada do Ruhr.

Depois de se referir á situação desesperada do seu paiz e ás dificuldades que se opõem ao seu remedio, o chanceller contestou a exigencia posta pelos aliados no sentido de lhes serem dadas garantias, efectivas, afirmando mais uma vez que a Alemanha está sempre disposta a garantir com a sua produção o pagamento das reparações a que se obrigou; e essas garantias consistiram na entrega de toda a propriedade ferroviaria e de toda a economia do Reich, o que se lhe antolha de maiores seguranças do que a confiscação parcial de uma parte do seu territorio.

«Toda a politica externa do Reich—disse ele—deve ter unicamente por fim restituir á Alemanha á posse dos seus direitos de soberania nas regiões do Rheno e do Ruhr. Estamos prontos a tomar sobre nós todos os encargos materiais que forem necessarios para esse fim, por muito pesados que eles sejam; estamos prontos a oferecer até, como garantia, a propriedade do Estado e a propriedade economica privada. E, se as intenções da França, não são, efectivamente, de natureza politica, mas sim de ordem economica e financeira, como afirma, ninguem deixará de reconhecer que a garantia dos caminhos de ferro alemães e de todas as colonias alemãs vale muito mais do que qualquer parte separada do territorio.»

Nesta ordem de ideias, Stresemann insistiu em que o cumprimento das exigencias francesas só poderá efectivar-se conservando-se a unidade da nação. A economia alemã, desde que a deixem expandir-se, póde produzir muito mais e em melhores condições do que na situação em que actualmente se encontra de desagregação dos seus mais potentes centros de riqueza. Para chegar a esta situação de super-produção, indispensavel para o cumprimento dos seus compromissos, são necessarias, porém,—acrescentou—duas condições: uma moratoria e um emprestimo internacional.

«A Alemanha,—afirmou textualmente—na sua decadencia economica, não está em condições de obter um emprestimo deste genero, de montante apreciavel. Só quando o mundo se convencer de que a resolução do conflito do Ruhr inaugura uma nova era de paz, essa aspiração poderá ser realizada, porque se o emprestimo teria viabilidade feito para pacificação da Europa, não o terá nunca para prosseguimento de uma obra de destruição».

E disse mais:

«Uma Alemanha unida economicamente á França oferecerá a maior de todas as garantias de paz. Pelo contrario, o aniquilamento da Alemanha ou a tentativa de a diminuir economicamente ou sob o ponto de vista do trafico no seu territorio fronteiriço, será, permanentemente, a negação de todo o espirito de aliança. Se a França não quer a anexação, é-lhe extremamente possivel transformar esta ideia em realidade».

E terminou nestes termos que são uma sintese sobremaneira significativa:

«A Alemanha, estando disposta a todos os sacrificios materiais, não renunciará nunca á sua unidade territorial».

UMA VIAGEM POLITICA

# VISITA

á

## ITALIA

do rei D. Afonso XIII

Uma aliança

## hispano-italiana?

**LONDRES, 6**

**Confirma-se que o rei de Espanha vai visitar a Italia nos fins do mês de Novembro. Em varios circulos de opinião diz-se que essa visita obedece ao plano da formação de um entendimento e porventura de uma aliança entre a Espanha e a Italia para a afirmação de uma politica de supremacia no Mediterraneo contra as exageradas tendencias de predominio da França.**

### O que se diz

**nos meios politicos visinhos**

***Nos meios politicos espanhois ha um grande entusiasmo por este plano que afastando a Espanha do seu tradicional isolamento politico a poderá conduzir a um lugar mais em destaque no concerto das nações e na realização de uma politica colonial e internacional de maior firmeza e importancia.—(R.)***

### Juramento

**de três novos ministros**

**MADRID, 6**

**Ontem á tarde prestaram juramento os novos ministros: sr. Manuel Portela, do Fomento, sr. Felix Suarez Inclan, da Fazenda, e sr. Luis Armiñan, do Trabalho. A cerimonia foi muito concorrida.—(R.)**


# O HOMEM MISTERIOSO

Que em 1920 profetizou a morte de **Machado Santos** e outros acontecimentos publicos e diz o vosso passado, presente e futuro em amores e casamentos, negocios, viagens: mudanças de vida, etc., é o **astrologo J. Rabestana**, que se mudou para a rua Martens Ferrão, S S, 3.º frente (esquina da rua Viriato) Lisboa.

Consultas verbais desde 15$000 réis, da 11 ás 18. Se escrever envie **2$500 réis** para a resposta.

EDEN TEATRO
Variedades — Espectaculos permanentes
2—SESSÕES—2
A's 21 horas e ás 22,45
HOJE—QUINTA FEIRA, 6—HOJE
**Grande Sucesso**
LUISA DE LERMA, LA BETTINI, SOTILEZA, MARIA GAYARRE, CARMEN DE CADIZ, LAS CASTELLANITAS, CONSUELITO LOPES, GELY

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—Exito sem rival—HOJE
**O CABEÇA DE TURCO**
Graça ás pilhas
O mais alegre dos espectaculos

= POLITEAMA =
Emp. Luiz Pereira — Telefone 3:028-N.
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
— Direcção artistica de ARAUJO PEREIRA —
A's 21—Sucesso nunca visto a peça em 4 actos, Autenticamente regional de **Ramada Curto**
**A FERA**
Colossal desempenho de **José Alves da Cunha, Berta Bivar** e toda a companhia.

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE—A's 20,30 e 22,30—HOJE
**FADO CORRIDO**
A mais aplaudida e mais deslumbrante de todas as revistas
DESEMPENHO BRILHANTISSIMO
PREÇOS POPULARES

VACINAS e SÔROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» Estafilococcica
» Antimeningococcica
» Acné
» Estafilo-estreptococcica
» Coli
» Pyorrhéa, etc.
Todos os sôros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas
SÔROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

**Fatos e vestidos**
*Limpa, lava, tinge, concerta, volta, engoma e entrega nos domicilios prontos a vestir*
A DIANA
Rua da Palma 219, 1.º

MELINA
O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

# 6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

O ATENTADO DE LEIRIA

# Discussão

## violenta

## do juiz auditor

## com o defensor d'um dos reus

A audiencia reabriu ás 12,30 horas.

O sr. dr. Alfredo Nordeste requere que seja mandado apresentar no tribunal o sr. Alfredo da Silva, o qual tem, em relação aos arguidos, uma situação de favor, neste julgamento.

Os srs. promotor e auditor opõem-se ao deferimento do requerimento da defeza.

O major sr. Alpedrinha, defensor do Ferrão, diz que, mantendo-se, pois não foi reputada, a afirmação feita pelo sr. dr. Nordeste de que o queixoso tem em relação aos arguidos uma situação privilegiada, o que é contrario aos mais elementares principios de justiça, requere que o assunto seja suficientemente esclarecido, por quem de direito, fornecendo-se á defesa os elementos que ela reputa indispensaveis para cumprir a sua missão.

O juiz sr. dr. Ribeiro Castanho, entende que o requerimento formulado pela defesa não está em termos legais e é pouco respeitoso para o tribunal, pelo que deve ser indeferido.

O presidente, general Camacho, diz que, conformando-se com os pareceres do promotor e auditor, indefere o requerimento do major sr. Alpedrinha, a quem adverte de que não é licito proceder de forma que possa ser considerada injuriosa pelo tribunal.

Ergue-se o major sr. Alpedrinha, que depois de requerer a leitura dos requerimentos, acrescenta:

—E' a segunda vez que neste tribunal...

O juiz:

—Não póde falar.

O sr. dr. Alfredo Nordeste:

—A forma como o sr. presidente advertiu o major sr. Alpedrinha é um castigo!

O major sr. Alpedrinha:

—Eu rogo a V. Ex.ª, sr. presidente, que me diga onde está a falta de respeito ao tribunal, repetindo as palavras do meu colega? Eu posso orgulhar-me de ter sido sempre cumpridor dos meus deveres.

O sr. Camacho:

—E' da minha competencia chamar a atenção dos srs. advogados. Tomo a responsabilidade dos meus actos.

O major sr. Alpedrinha:

—Eu sou um homem que caminha por...

O juiz:

—V. Ex.ª está fóra da ordem!

O dr. Alfredo Nordeste:

—Se o colega não aprova eu abandono a defesa dos meus 14 constituintes...

O major sr. Alpedrinha:

—Para que o meu e os seus constituintes não sejam prejudicados, e ainda por consideração por V. Ex.ª, eu agravo. Liquidarei lá fóra esta questão como homem.

O juiz:

—Sr. presidente! O sr. defensor está a ameaçar-me. Isto não póde ser.

O sr. dr. Alfredo Nordeste, nervosamente pede a palavra para de novo requerer a vinda do sr. Alfredo da Silva ao tribunal.

O sr. juiz auditor combate o requerimento.

O sr. dr. Alfredo Nordeste, volta a agravar do indeferimento.

A audiencia prossegue.

## MORTO

### POR UM COMBOIO

No Banco do hospital de S. José, faleceu, pouco depois de ali ter dado entrada, o proprietario João Maria Teles Martins, de 73 anos, residente no largo do Chão Loureiro, que em Paço de Arcos foi esta manhã colhido por um comboio, ficando com a perna esquerda esmagada e o craneo fracturado.

## A repressão do jogo

Para a praia da Nazaré, partiram esta manhã 3 agentes da policia de investigação, que vão ali proceder á repressão do jogo.

Naquela praia encontra-se ha dias, a passar a estação calmosa com sua familia, o sr. dr. Paulo Menano, director da policia de investigação.

A POLITICA DA TARDE

# O presidente

## ELEITO

## deve ser conduzido a Portugal

### num barco de guerra inglês

Falta escrever um livro sobre a arte de ser bom presidente... da Republica, em Portugal.

Alguns dos nossos antigos chefes de Estado deixaram ficar as suas memorias que, valha a verdade, pouco interessam. Teofilo Braga, rememora todos os dias em entrevistas escandalosas, picantes, os seus meses de governança politica. O dr. Manuel de Arriaga deixou um livro politico, onde ha paginas tristes da Republica.

O sr. dr. Bernardino Machado, que tem muito que contar, como os mareantes da *Nau Catarineta*, espera voltar a divisar areias de Belem, *acima, acima, gageiro!* — para concluir a primor as suas memorias.

Já tem pronto o primeiro volume. Falta-lhe original que sairá quando Deus quizer e o partido Democratico estiver de acordo...

Mas se não ha um livro da arte de ser bom presidente, os figurinos do barrete frigio, abundam, são ás duzias.

Se quizerem podem, por exemplo, escolher, o figurino Poincaré—elegancia, intelectualismo, luvas brancas, casaca, Sorbonne. Outro: velho socialismo, revoltas parlamentares, politica directa, ondas sonoras de tribuno na voz seca, revoltada, quente. Este molde, cortado á larga, sem elegancias meticulosas, é representado agora, em França, pelo representante supremo deste país—o sr. Millerand.

Na America, então, ha figurinos para todos os gostos, todas as politicas, e todas as nações. Citamos os dois que fazem agora maior furor, no outro mundo, no novo mundo: o presidencialista e o parlamentarista.

* * *

— Como governará o sr. Teixeira Gomes, presidente eleito?

— Conforme os acontecimentos! — responderia, didactico, monsieur Proudhome.

Metemos hoje aquela pregunta, debaixo dum sorriso politico, dos mais em voga, no nosso Parlamento, e quando esperavamos uma banalissima recusa, ei-lo que nos responde:

— Como sabe, ou se não sabe faz de contas que o sabe, o sr. Teixeira Gomes vive, em Londres, senão uma atmosfera de opulencia, pelo menos, de elegancia e de diplomacia, mordida de requinte e de bizarria.

— A côrte de Jorge V tem tradições... apezar de ter sido uma princesa portuguesa que introduziu no Reino Unido o decantadissimo *five o'clock tea*.

— É preciso arejar a presidencia. Exteriorizá-la, sem snobismo, claro, mas com arte, com finura. É preciso mesmo dar-lhe certos confortos que lhe são desconhecidos.

— Somos um país pobre...

— Que se deve apresentar como qualquer outro!

— Ou talvez melhor!...

—Onde quer chegar?

—Dar-lhe uma noticia em primeira mão. Vão ser adquiridos, para serviço do novo Presidente da Republica, dois automoveis Rolls Royce. Os carros que fazem agora serviço na presidencia estão velhos, *demodees*... Remodelar-se-ha todo o protocolo da Presidencia da Republica.

—O palacio de Belem?

—Vai sofrer transformações.

—Anda tão bem informado, que não resisto a preguntar-lhe:—o sr. Teixeira Gomes vem antes de 5 de outubro?

—No dia 1 ou 2 de outubro, a bordo...

Uma tosse seca cortou a palavra ao nosso entrevistado.

Repetimos:

—A bordo...

—Dum barco de guerra inglês. Aí tem a noticia!

— A sua conversa é uma caixa de surpresas...

— De que você ainda não viu o fundo...

— O quê?! Reserva-me mais alguma?

— A ultima!

— Vamos a ela.

— A vaga deixada pelo sr. José Barbosa, no Conselho Superior de Finanças, não será preenchida...

— Por emquanto...

— Até que o sr. dr. Antonio José de Almeida termine o seu mandato. Será ele quem irá ocupar o lugar de Presidente do Conselho Superior de Finanças, que, como sabe, tem uma interferencia fiscalisadora, na Caixa Geral dos Depositos.

## Falsificação e burla

Nos calabouços do governo civil encontra-se preso o empregado do comercio Henrique Pereira Verissimo, rua Saraiva de Carvalho, 187, 1.º, que, sendo empregado duma casa comercial, praticou uma burla na importancia de 1.511 escudos, por meio de falsificação.

## «IDEIA NOVA»

Apareceu mais um jornal, que se declara pronto a defender as ideias fascistas. E' seu director o joven e simpatico jornalista sr. Raul de Carvalho.

## Concelho da Moita

Foi nomeado administrador do concelho da Moita, o sr. Alvaro Pereira Peralta, funcionario do governo civil de Lisboa.

## Uma prisão

Pela P. S. E. foi preso o sapateiro Carlos Cruz, Caminho do Forno do Tijolo, 19, por suspeita de ter entendimento com os bombistas presos na Torre de S. Julião da Barra.

Para os calabouços do governo civil vieram hoje da Torre de S. Julião da Barra os presos Casimiro Firmino, Paulo da Silva, João Francisco Junior e Antonio Dias, a fim de serem identificados.

## Em liberdade

Vão ser postos em liberdade 6 presos que se encontram na Torre de S. Julião da Barra, acusados de dinamitistas, visto ter-se provado que os seus cadastros não têm importancia.

A CATASTROFE JAPONESA

# O tremor

## de terra

## fez-se sentir

## numa area de 700 quilometros

**LONDRES, 6.—Telegramas de Asaho dizem que o tremor de terra que assolou o Japão se fez sentir numa area de 300 quilometros no sentido norte-sul e de 400 quilometros no sentido de este-leste. Essa região tinha cinco grandes cidades e era habitada por nove milhões de pessoas. Setenta por cento das aldeias dessa região foram destruidas.**

**Em Yokohama apenas duas casas ficaram intactas.**

**Este terrivel desastre é um dos maiores ocorridos na historia da sismologia e o Japão continua, dada a sua situação geografica, sob a ameaça perene de novas catastrofes. E' um dos paises mais vulcanicos do mundo, sendo raro o dia em que não se sentem, numa ou noutra região, pequenos abalos de terra.—(R.)**

## A Inglaterra

### procura noticias da embaixada

LONDRES, 6.—Um telegrama oficial de Kobe para o ministerio dos Negocios Estrangeiros anuncia a chegada áquela cidade de milhares de foragidos estrangeiros, cujos nomes estão sendo organizados em listas.

O governo britanico ordenou ao almirante comandante da esquadra que se encontra nas aguas asiaticas que compre generos alimenticios e medicamentos onde os encontrar, partindo imediatamente para o Japão onde colocará esses fornecimentos á disposição do governo japonês.

As noticias de Kobe dizem não ter sido ainda possivel estabelecer comunicações com a embaixada britanica, mas dizem que o seu edificio em Tokio bem como as restantes propriedades britanicas e o consulado em Yokohama arderam por completo.

Todas as noticias recebidas são muito fragmentadas, o que dá bem a ideia das dimensões do desastre, particularmente em Tokio e Yokohama, que são dois grandes centros de noticias.—(E.)

## Em Yokohama

### faleceram 500 estrangeiros

LONDRES, 6.—Um telegrama oficial recebido e publicado pela embaixada japonesa em Londres confirma os termos restritos em que a terrivel catastrofe foi ontem colocada pelas informações da comissão de socorro instituida pelo governo japonês, a qual eleva o numero de vidas perdidas em Tokio a 150.000 e avalia as de Yokohama em 100.000.

O desaparecimento de numerosos subditos britanicos é incerto, aguardando-se a publicação das listas oficiais japonesas.

Os correspondentes no Japão de varios jornais ingleses dizem que em Yokohama faleceram 500 estrangeiros, e que o primeiro navio de socorro que chegou a Kobe foi o «destroyer» americano 211.

A subscrição iniciada pelo Lord-Mayor de Londres, a favor das vitimas do terramoto, encerrou-se ontem em 17.000 libras.—(L.)

## Onde está

### o embaixador alemão?

BERLIM, 6—Em Berlim ainda não há noticias sobre a sorte do embaixador alemão em Tokio. O governo alemão pediu ao governo americano que investigasse do seu paradeiro por intermedio das suas autoridades navais. —(R.)

**MARIO MONTEIRO**

ADVOGADO

Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil

Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.

Telef. 5432—Norte

R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»